

Contribuições para planos abertos de caráter previdenciário chegam a R\$ 19 bi no 3º trimestre, 49,98% maior que o registrado no mesmo período ano anterior

Planos individuais recebem maior volume de recursos: R\$16,7 bilhões

As contribuições feitas por titulares de planos abertos de caráter previdenciário somaram R\$ 19 bilhões no terceiro trimestre, volume que representou crescimento de 49,98% em comparação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 12,7 bilhões). No terceiro trimestre de 2014, a captação líquida (diferença entre arrecadação e resgates) do sistema encerrou o período com saldo positivo de R\$ 9,1 bilhões contra R\$ 1,3 bilhão no mesmo intervalo de 2013, de acordo com levantamento da FenaPrevi (Federação Nacional de Previdência Privada e Vida), que representa 71 seguradoras e entidades abertas de previdência complementar no país.

Os planos individuais foram os que mais receberam recursos no terceiro trimestre: R\$ 16,7 bilhões, volume 54,02% superior ao valor registrado no mesmo período do ano anterior. Os recursos destinados a planos para menores também avançaram. Foram R\$ 454,9 milhões em contribuições, alta de 12,10% frente aos R\$ 405,8 milhões registrados no terceiro trimestre do ano passado. Os planos empresariais, por sua vez, também registraram crescimento. A modalidade recebeu R\$ 1,9 bilhão em contribuições, valor 30,50% superior aos R\$ 1,4 bilhão do mesmo período de 2013.

Na análise por modalidade de produto (VGBL e PGBL), as contribuições para planos VGBL somaram R\$ 16 bilhões no terceiro trimestre, alta de 59,19% frente aos R\$ 10,1 bilhões aplicados no acumulado de julho a setembro de 2013. Já nos planos PGBL foram aplicados R\$ 2 bilhões, expansão de 21,12%.

Resultado Mensal – Setembro de 2014

No mês de setembro, as contribuições aos planos abertos de caráter previdenciário somaram R\$ 7,1 bilhões, volume que representou crescimento de 57,26% em comparação com o valor de setembro de 2013 (R\$ 4,5 bilhões). A captação líquida (diferença entre arrecadação e resgates) fechou setembro com saldo positivo de R\$ 3,9 bilhões contra R\$ 935 milhões no mesmo período do ano anterior, segundo a entidade.

Os planos individuais foram os que mais receberam recursos em setembro: R\$ 6,3 bilhões, volume 63,47% superior ao valor registrado no mesmo mês do ano anterior. Os recursos destinados a planos para menores também cresceram. Foram R\$ 152,9 milhões em contribuições e prêmios, alta de 16,96% frente aos R\$ 130,8 milhões registrados em setembro do ano passado. Os planos empresariais também registram expansão. A modalidade recebeu R\$ 617,8 milhões em contribuições e prêmios, valor 20,70% superior aos R\$ 511,8 milhões do mesmo mês em 2013.

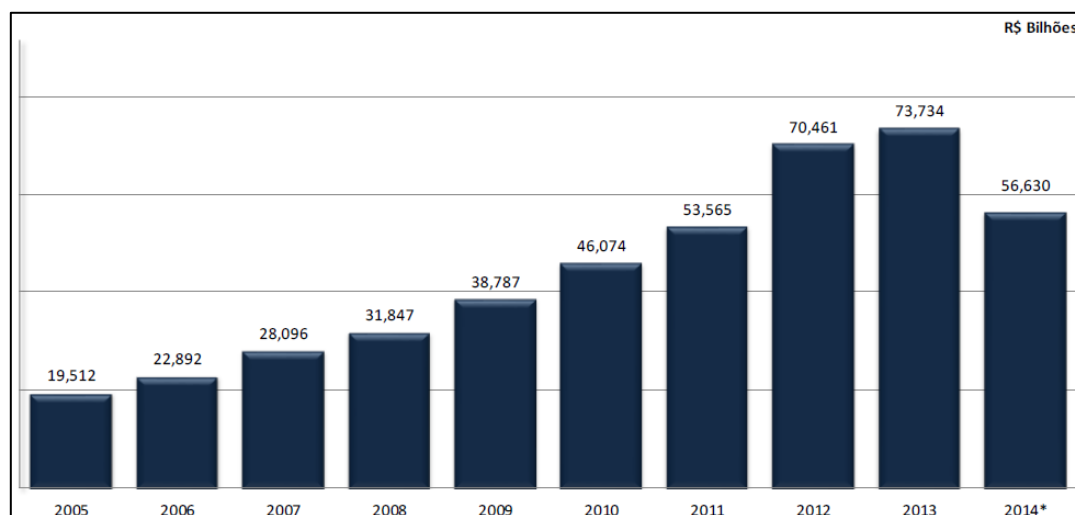
Os dados da FenaPrevi mostram, ainda, que o sistema possuía, em setembro, 103.107 pessoas já usufruindo benefícios (aposentadorias, pecúlios, por morte e por invalidez, e pensões, por morte e por invalidez) pagos por planos abertos de caráter previdenciário.

Em setembro, foram computados também 2.810.517 adesões a planos empresariais (estoque e não novos entrantes) e 10.093.975 planos individuais contratados, estes últimos, por 8.532.629 pessoas físicas (números relativos a quantidade de CPF's).

Resultado Acumulado – Janeiro a Setembro de 2014

No acumulado de janeiro a setembro de 2014, as contribuições feitas por titulares de planos abertos de caráter previdenciário somaram R\$ 56,7 bilhões, alta de 10,29% frente aos R\$ 51,4 bilhões registrados no mesmo período em 2013. Na análise por modalidade, as contribuições aos planos individuais totalizaram R\$ 49,4 bilhões, registrando alta de 8,83% na comparação com os R\$ 45,4 bilhões no período em 2013. Já o total de recursos destinados a planos para menores cresceu 11,47%, totalizando R\$ 1,4 bilhão no período entre janeiro a setembro de 2014. No acumulado de janeiro a setembro de 2013 foram R\$ 1,2 bilhão. Já os planos empresariais receberam R\$ 5,9 bilhões no período de janeiro a setembro de 2014, 23,85% superior aos R\$ 4,8 bilhões nos primeiros nove meses de 2013.

Série histórica dos valores de contribuições pagas para planos abertos de caráter previdenciário

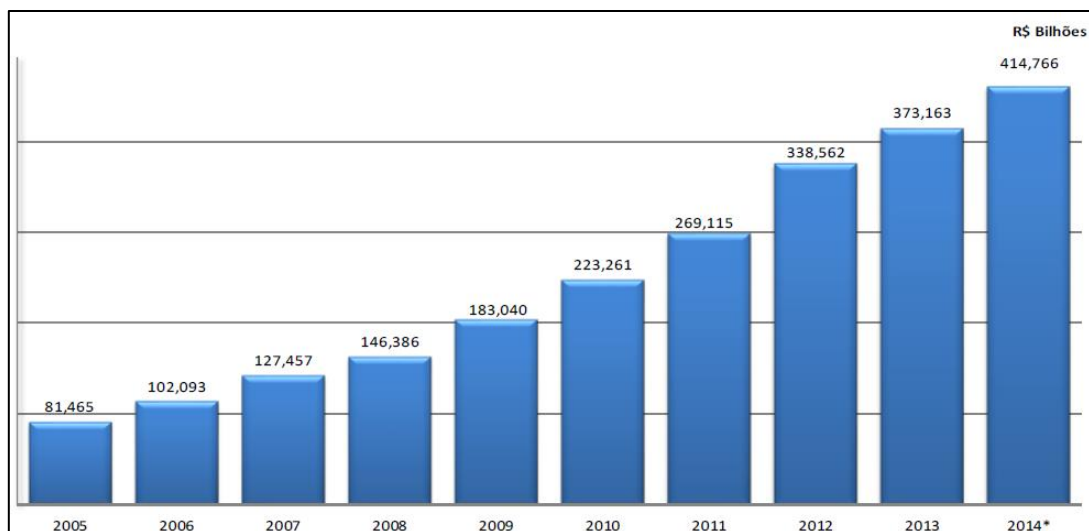


*Até setembro de 2014

Carteira de investimento

Com o desempenho dos planos abertos de caráter previdenciário em setembro, a carteira de investimentos fechou o mês de setembro com R\$ 413,6 bilhões, expansão de 15,28% em relação a setembro de 2013. Na análise por tipo de produto, a carteira de investimentos do VGBL passou de R\$ 229,6 bilhões em setembro de 2013 para R\$ 278,7 bilhões em setembro de 2014 (alta de 21,43%). Já a carteira do PGBL cresceu de R\$ 77,8 bilhões em setembro de 2013 para R\$ 87 bilhões em setembro de 2014 (alta de 11,91%), no mesmo período. A carteira dos planos tradicionais, por sua vez, registrou R\$ 47,2 bilhões em setembro deste ano, enquanto que o valor no mesmo mês do ano anterior foi de R\$ 50,9 bilhões (-7,17%).

Série histórica da Carteira de Investimento (*Até setembro de 2014)



O tratamento fiscal

A opção por planos de caráter previdenciário deve considerar e priorizar uma visão de longo prazo, dada a tributação diferenciada para o poupador. No PGBL, modalidade de plano indicada para quem declara o Imposto de Renda (IR) pelo formulário completo, o poupador pode deduzir anualmente da base de cálculo do tributo, o valor total das contribuições efetuadas a planos de previdência complementar, durante o exercício social, até o limite de 12% da sua renda bruta, reduzindo o imposto a pagar ou, até mesmo, podendo ter direito à restituição. “É o chamado diferimento fiscal, ou seja, o pagamento do IR devido sobre esses recursos, acrescidos dos rendimentos auferidos, é realizado apenas no momento do resgate total ou parcial, ou do recebimento do benefício”, diz Nascimento.



Para usufruir da dedução, o participante da previdência complementar aberta tem de estar contribuindo para a previdência oficial, inclusive no caso do titular, com mais de 16 anos, ser dependente de quem faz a declaração.

Já no VGBL, modalidade de plano indicada para quem declara o Imposto de Renda pelo formulário simplificado, para quem se encontra na faixa de isenção do IR, ou para quem já atingiu o limite de dedução previsto para a previdência complementar (12% da renda bruta), não é possível deduzir da base de cálculo do IR os valores dos aportes realizados ao plano. “No entanto, no momento do resgate ou do recebimento do benefício, o IR incide apenas sobre o valor dos rendimentos auferidos, e não sobre o valor total do resgate ou do benefício recebido, como ocorre no PGBL”, afirma o presidente da entidade.

De acordo com o presidente da FenaPrevi, é importante destacar que, para ambas as modalidades de planos (PGBL e VGBL), não há cobrança do imposto de renda a cada seis meses, sobre os rendimentos obtidos, como ocorre em alguns tipos de aplicações.

Outra característica do PGBL e do VGBL é a possibilidade do poupador optar pelo regime de alíquotas regressivas do imposto de renda, significando, deste modo, que, quanto mais tempo os recursos permanecerem aplicados, menor será a alíquota do Imposto de Renda incidente.

Glossário de termos técnicos

VRGP – Vida com Remuneração Garantida e “Performance”

Quando garantir aos segurados, durante o período de diferimento, remuneração por meio da contratação de índice de atualização de valores e de taxa de juros e a reversão, parcial ou total, de resultados financeiros.

Arrecadação

Aportes, periódicos ou esporádicos, feitos pelo participante (Pessoa Física ou Jurídica) em seu plano.

Carteira de Investimento

É o valor total das diversas modalidades de ativos adquiridos com a finalidade de, vinculados ao órgão fiscalizador, garantir o pagamento das obrigações (provisões) assumidas perante os titulares desses planos.

FAPI – Fundo de Aposentadoria Programada Individual

Planos de estrutura puramente financeira, sem previsibilidade de concessão de rendas, que podem ser comercializados por sociedades seguradoras ou por instituições financeiras.

PAGP - Plano com Atualização Garantida e Performance

Quando garantir aos participantes, durante o período de diferimento, por meio da contratação de índice de preços, apenas a atualização de valores e a reversão, parcial ou total, de resultados financeiros.

PGBL - Plano Gerador de Benefício Livre

Quando, durante o período de diferimento, a remuneração da provisão matemática de benefícios a conceder for baseada na rentabilidade da(s) carteira(s) de investimentos de FIE(s), no(s) qual(is) esteja(m) aplicada(s) a totalidade dos respectivos recursos, sem garantia de remuneração mínima e de atualização de valores e sempre estruturados na modalidade de contribuição variável.

Planos de Caráter Previdenciário

Para efeitos do presente trabalho, incluem-se nos Planos de Caráter Previdenciário, além das coberturas por sobrevivência dos Seguros de Pessoas e da Previdência Complementar Aberta, as coberturas de risco do segmento previdenciário aberto.

Planos Empresariais

Também chamados de planos coletivos, são aqueles contratados por pessoas jurídicas, que podem contribuir, total ou parcialmente, para o seu custeio, em nome de pessoas físicas que a elas se vinculem de alguma forma.

Planos Individuais

São aqueles contratados por pessoa física, e custeados exclusivamente com recursos próprios.

Planos Menores de Idade

São aqueles contratados por um responsável financeiro em nome da criança ou jovem dependente econômico, menor de 21 anos.

Plano Tradicional - Sobrevivência

São aqueles planos previdenciários privados contratados com garantia de rentabilidade, baseada em taxa de juros e tábua biométrica predeterminadas.

Mais informações

Conteúdo Comunicação Empresarial

55 11 5056-9800

Claudio Sá (claudio.sa@conteudonet.com)

Andrea Maia (andrea.maia@conteudonet.com)

Paulo Florêncio (paulo.florencio@conteudonet.com)



FenaPrevi

www.conteudocomunicacao.com.br

www.twitter.com/agenciaconteudo Agência Nacional de Previdência Privada e Vida

www.facebook.com/agenciaconteudo